

IGREJA DE SÃO CRISTOVÃO



Secretaria de Estado da Cultura
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico.
Julho 1983.



Agradecemos ao Conselheiro Antonio Luis Dias de Andrade
pela sua valiosa colaboração.

introdução

O objetivo do presente trabalho é a compreensão precisa da estrutura do telhado da igreja de São Cristóvão e suas modificações no decorrer do tempo, visando o fornecimento de um parecer técnico no sentido de se chegar a uma solução coerente para sua restauração.

cronologia

Através de pesquisa em arquivos fotográficos buscou-se documentar visualmente a evolução arquitetônica da igreja de São Cristóvão.

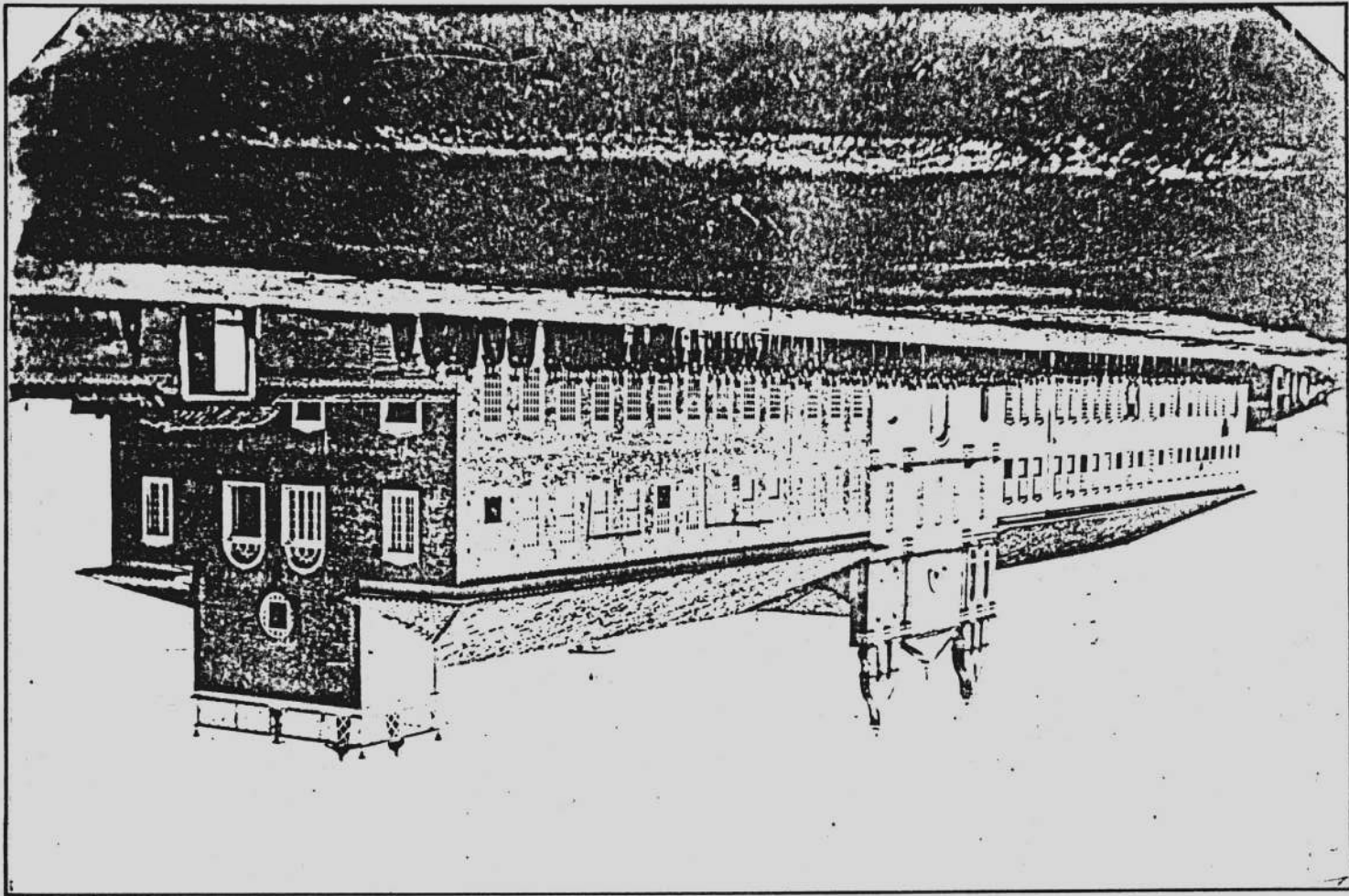
Não ha nenhum registro fotografico relativo a igreja e semi-
nario na época de sua inauguração. Todavia, é ja neste período que a igreja é reformada para ampliação conforme pudemos
verificar em vistaoria ao local realizada no dia 18/07 em con-
junto com o engenheiro Valdevino do Instituto de Pesquisas
Tecnologicas. Existe no local uma estrutura original do tel-
hado em cabros armados, (ver folha 3 do levantamento reali-
zado pela Mitra Arquidocesana) sobre a qual se apoiam esco-
ras e cabros, modificando a inclinação do telhado provavel-
mente para ampliação do corpo do seminario e da igreja. A am-
pliação do corpo direito do seminario pode ser observada pe-
la presença de uma tesoura que sofreu acrescimo para amplia-
ção, onde ainda existem marcas das terças que nela se apoia-
vam. (ver folha 1 e 7 do levantamento realizado pela Mitra
Arquidocesana) A hipotese que daí se depreende é de que a
cumeeira do corpo do seminario era originalmente mais baixa
do que a cumeeira da igreja.

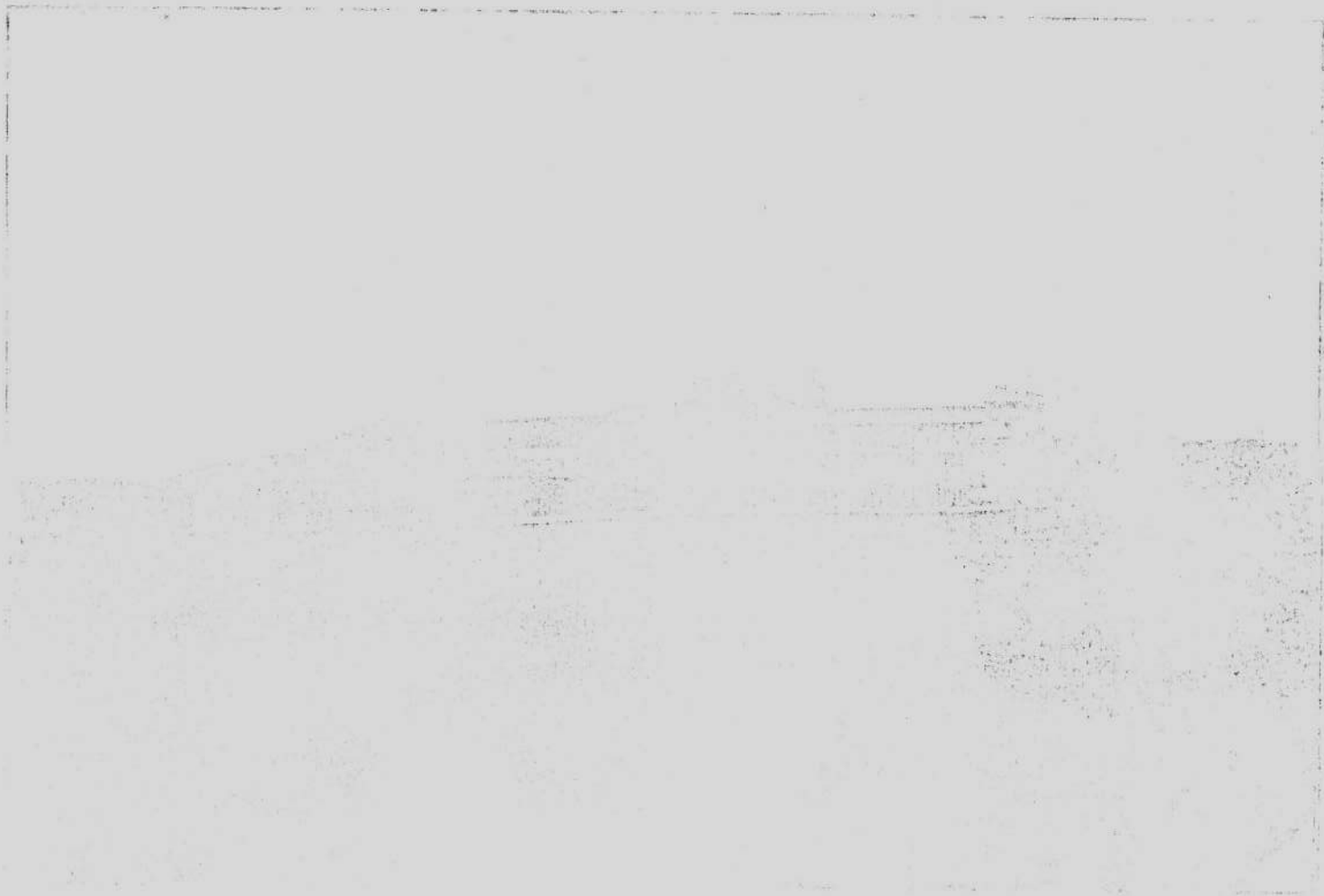
A foto mais antiga encontrada é de Militão de Azevedo e data de 1862, onde o corpo do seminario já havia sido ampliado, como se pode observar pelo tamanho dos panos do telhado, onde se vê também um aproveitamento do sótão no corpo esquerdo do seminario. Portanto, nessa época o telhado já tinha adquirido a forma que foi conservada até hoje, salvo pequenas alterações na parte posterior da igreja (ver folha 8 do levantamento realizado pela Mitra Arquidiocesana) e ajustes com águas furtadas quando da construção das torres.

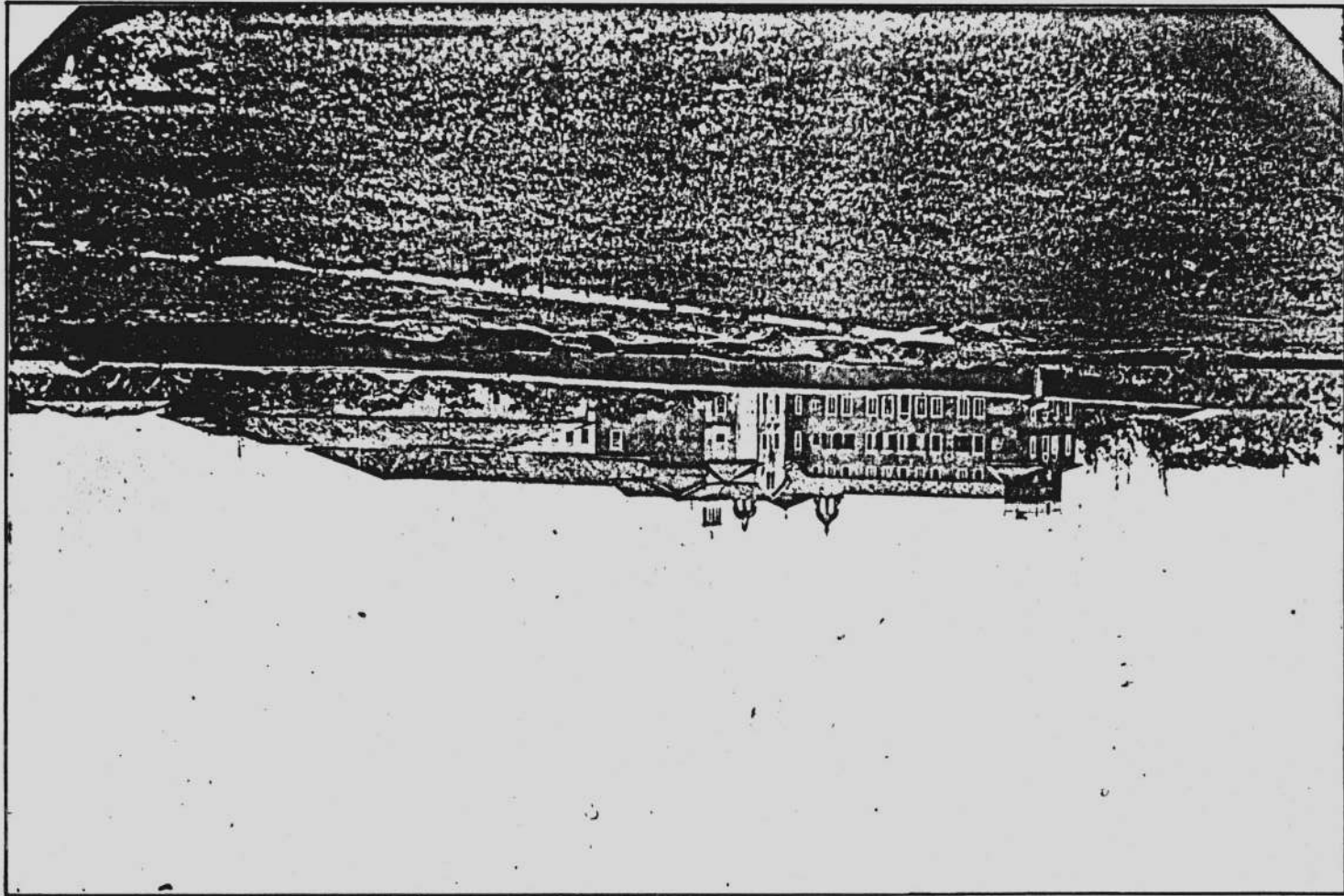
Nesta foto vê-se que o encamissamento de tijolos feito para proteção da talpa estava em fase final e ainda existia o observatório de Frei Germano de Aneci.

1862





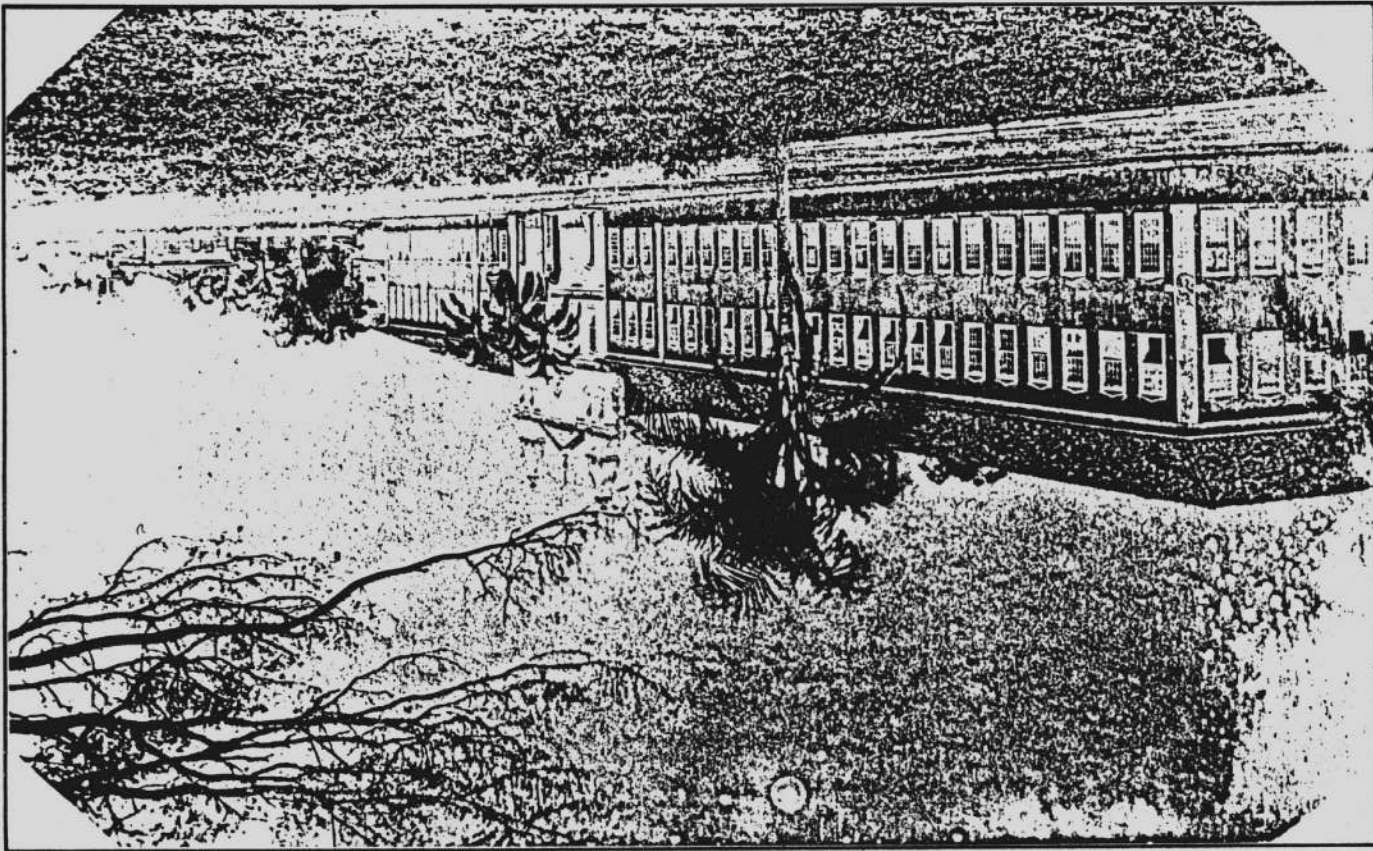




Nesta foto de Militão de Azevedo se pode observar que não mais existe o observatório de Frei Germano de Anecl e o encambsamento observado na fotografia anterior já havia sido concluído, bem como a pintura de cor mais escura dos corpos do semnário, destacando-se a igreja.

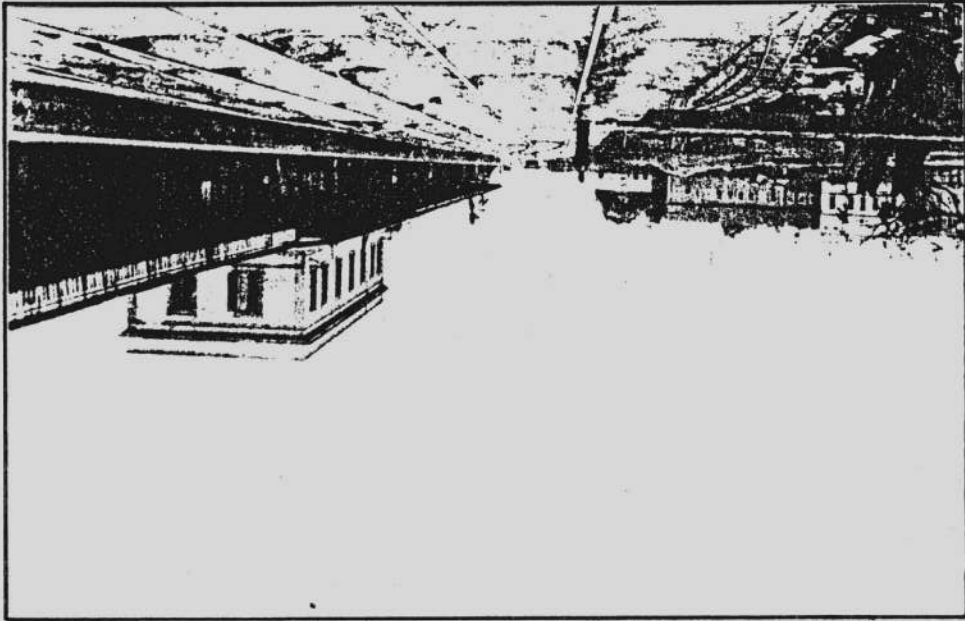
1887





Nesta foto do arquivo de RFFSA a Igreja continuava com a mesma feição, enquanto "se preparavam os alicerces para a atual Estação da Luz".

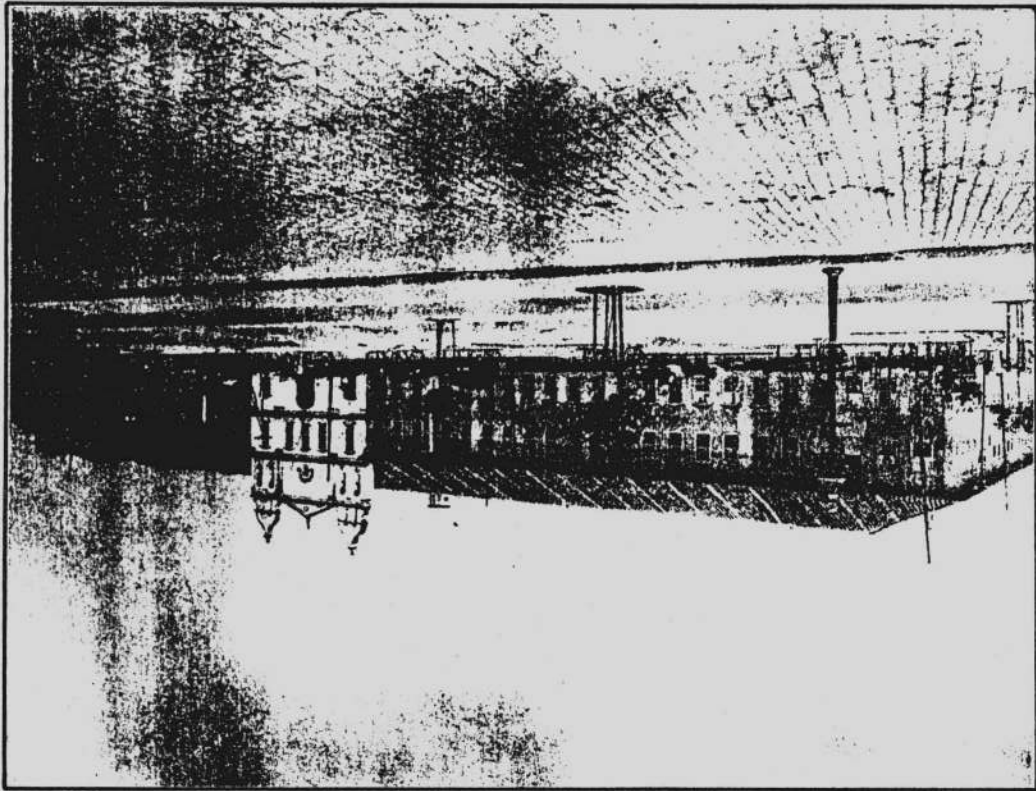
1890



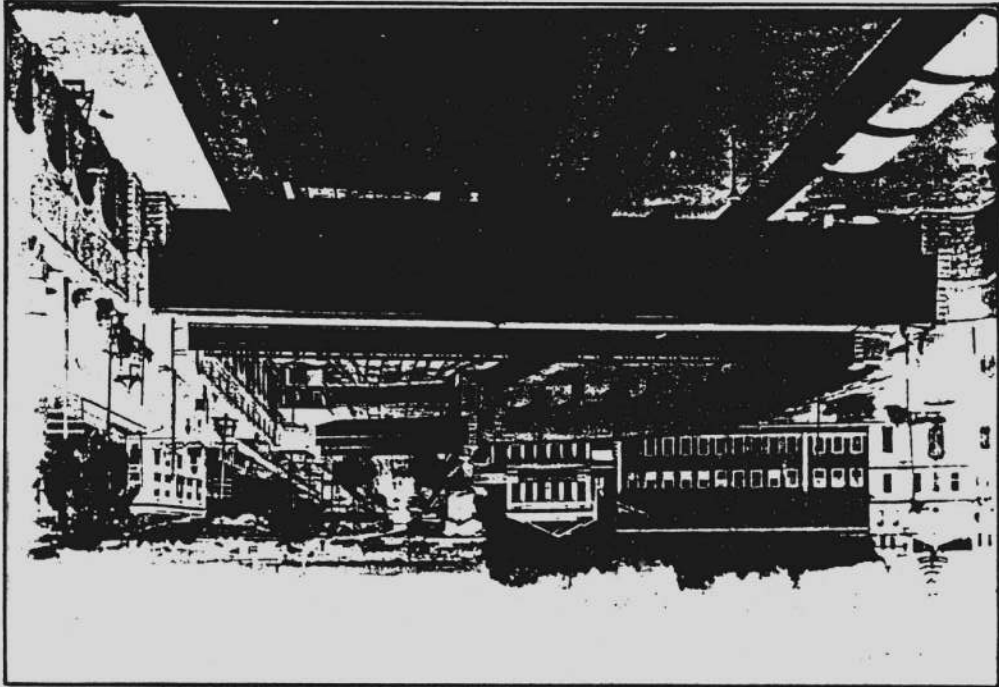
Um foto do arquivo da RFFSA vemos o conjunto ainda sem nenhuma modificação, mantendo inclusive a mesma cor na pintura da fachada. Já esta em funcionamento a nova estação da estrada de ferro, que transforma a região para onde a cidade está se expandindo, urbanizando o campo da Luz, inclusive a área lin-
deira ao seminario, onde se vê um serviço de tilburis.

1902









Estas fotos são da publicação POLYANTHRA do cinqüentenário do seminário Episcopal e mostram o resultado da reforma neolempreendida para a comemoração do evento. A fachada principal foi transformada para adequar-se ao gosto neo-clássico, construindo-se também as torres e platibandas, eliminando-se os beirais. A esquina ganhou um torreão e as fachadas restantes não foram alteradas. Datam desta época as águas-furtadas executadas para ajuste da cobertura as novas torres.

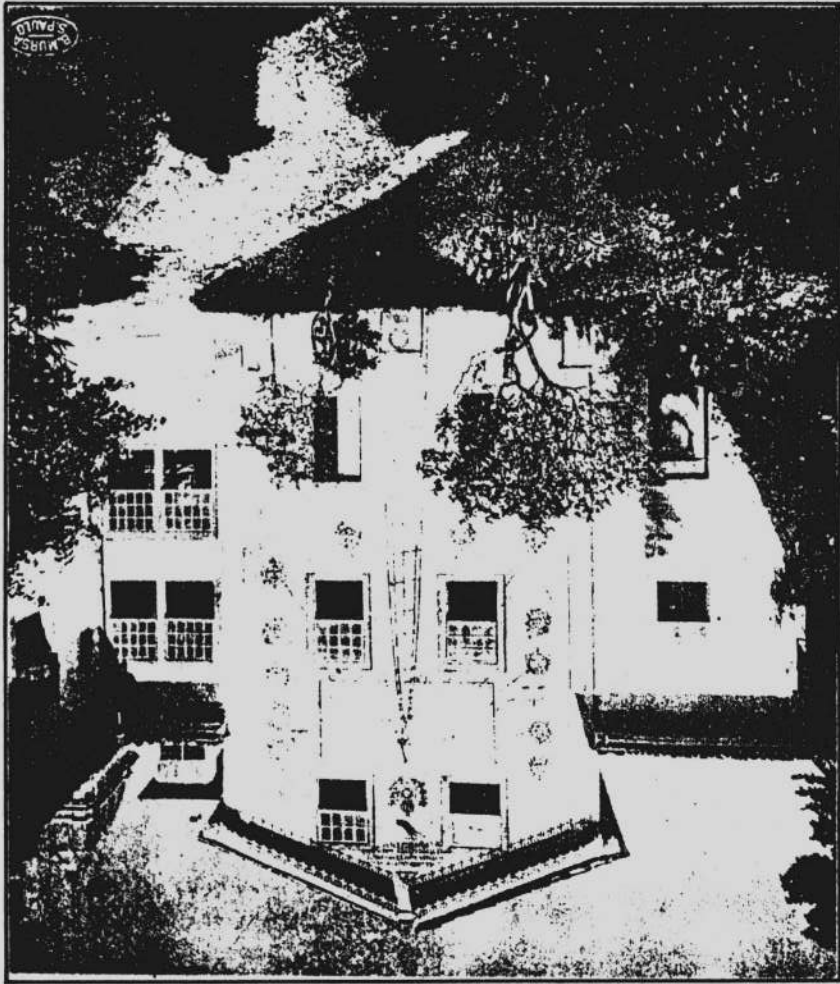
19061





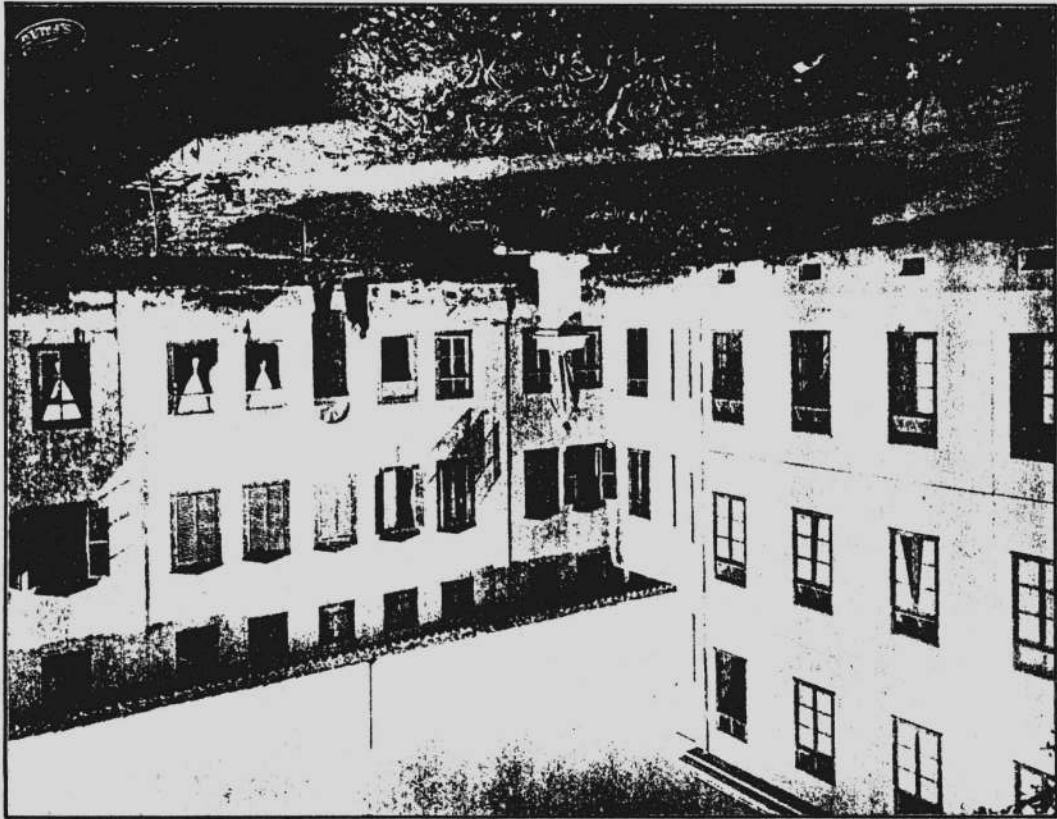






PAUL
1910

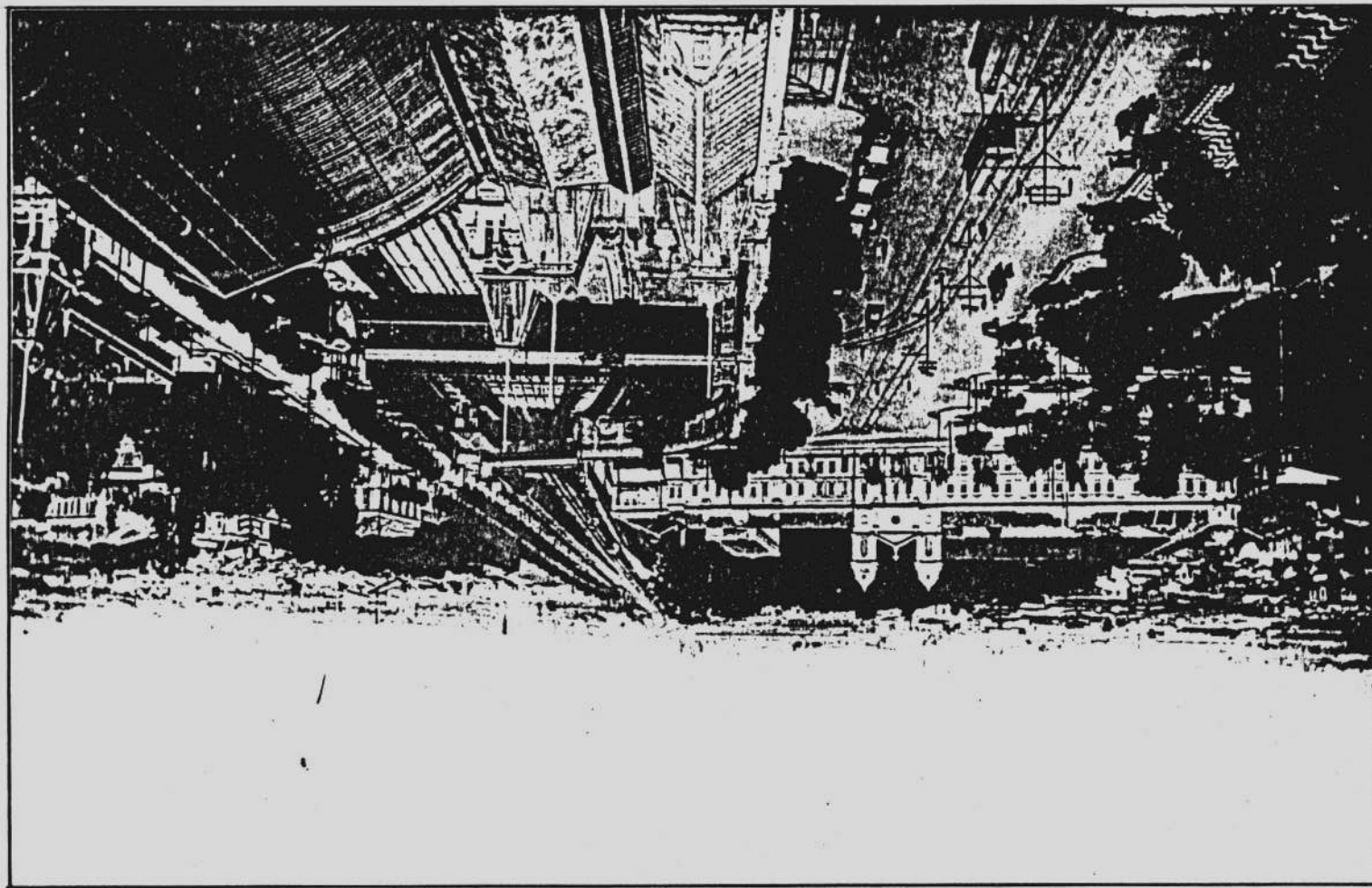




Da mesma época vemos uma foto do arquivo da prefeitura, onde se podem ver os bondes circulando no local e a área toda urbanizada.

1906...

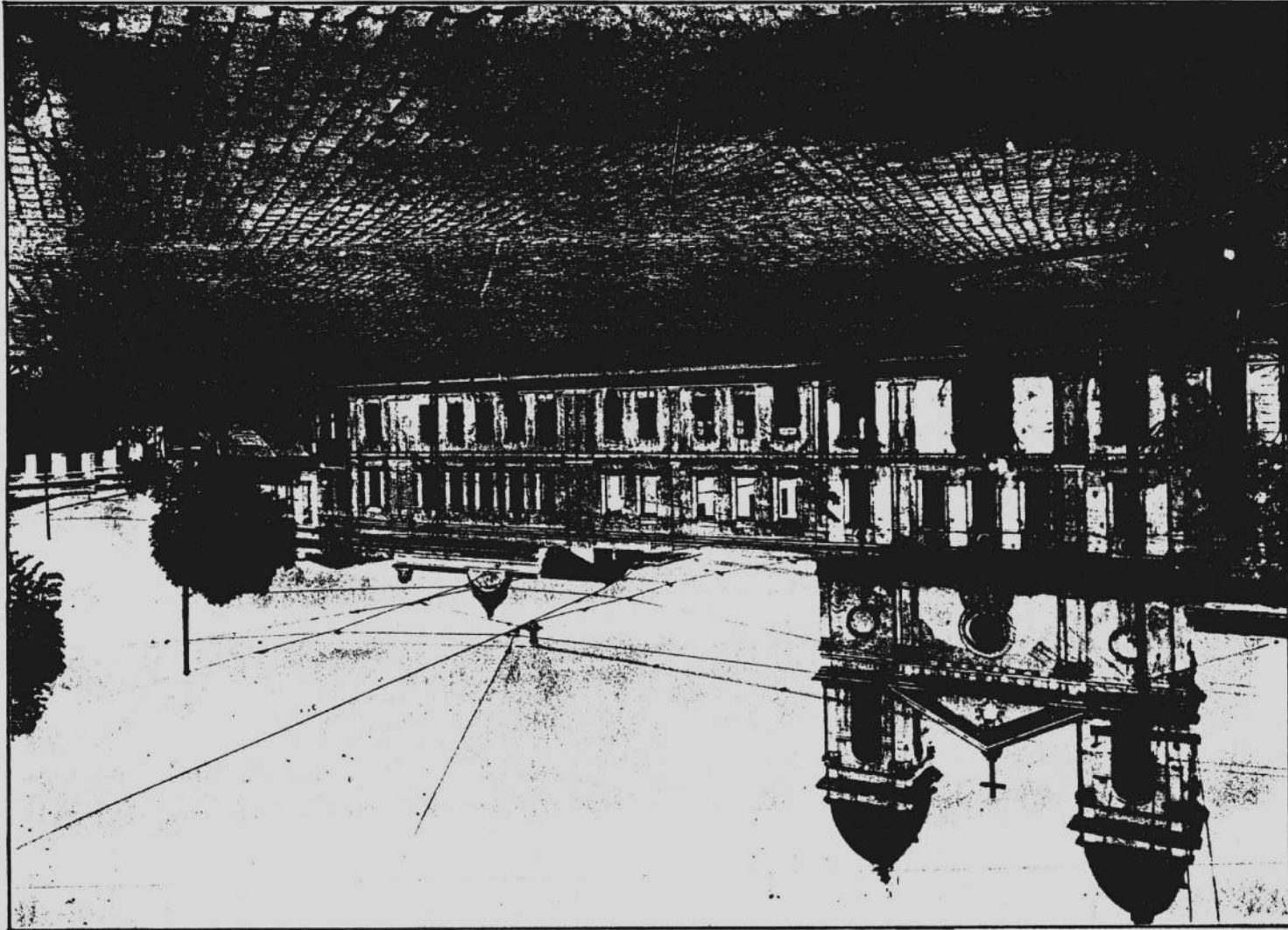




Existe uma foto no álbum de nº 14 no Arquivo da Cúria Metropolitana de Curitiba onde pode-se ver a abertura da rua. A parte a ser demolida aparece destelhada e sem janelas, por onde se pode ver a estrutura do telhado do corpo esquerdo do seminario, que coincide na forma com a estrutura original do corpo direito do seminario antes da ampliação, conforme pode ser visto na folha nº 7 do levantamento realizado pela Mitra Arquidocesana.

1927





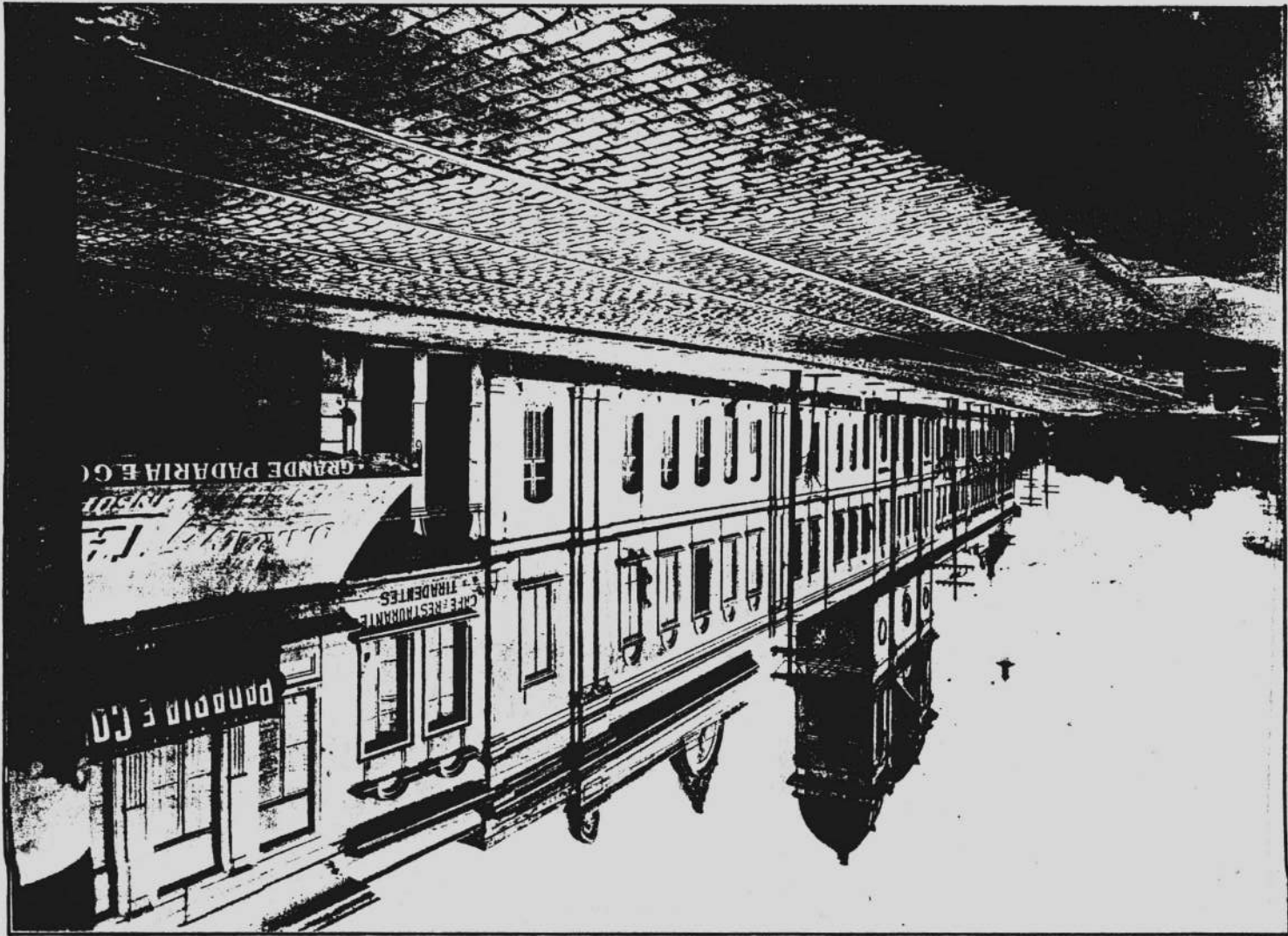
25
1927

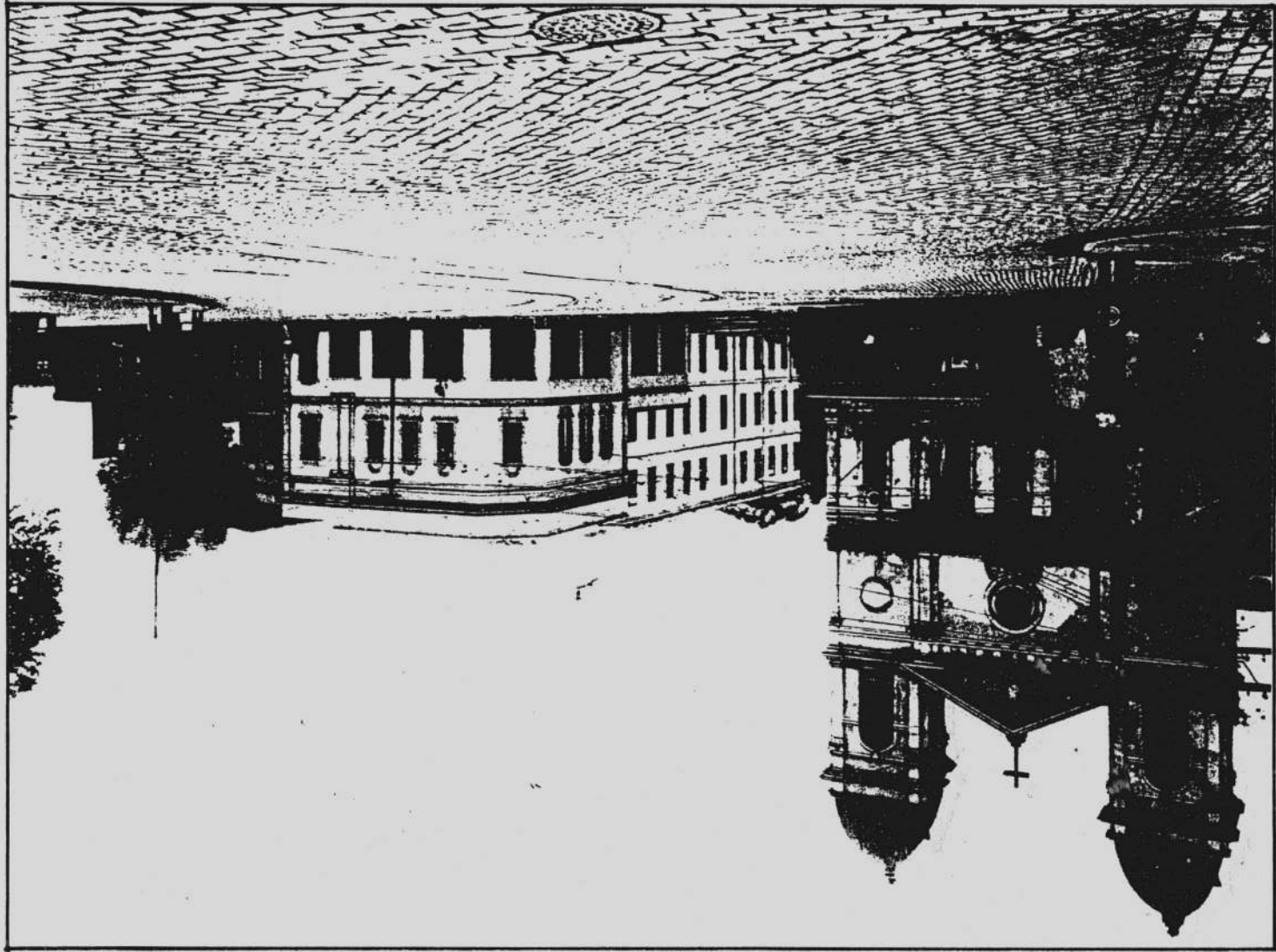
Em fotos do Arquivo da Cúria, vê-se a abertura da Rua 25 de

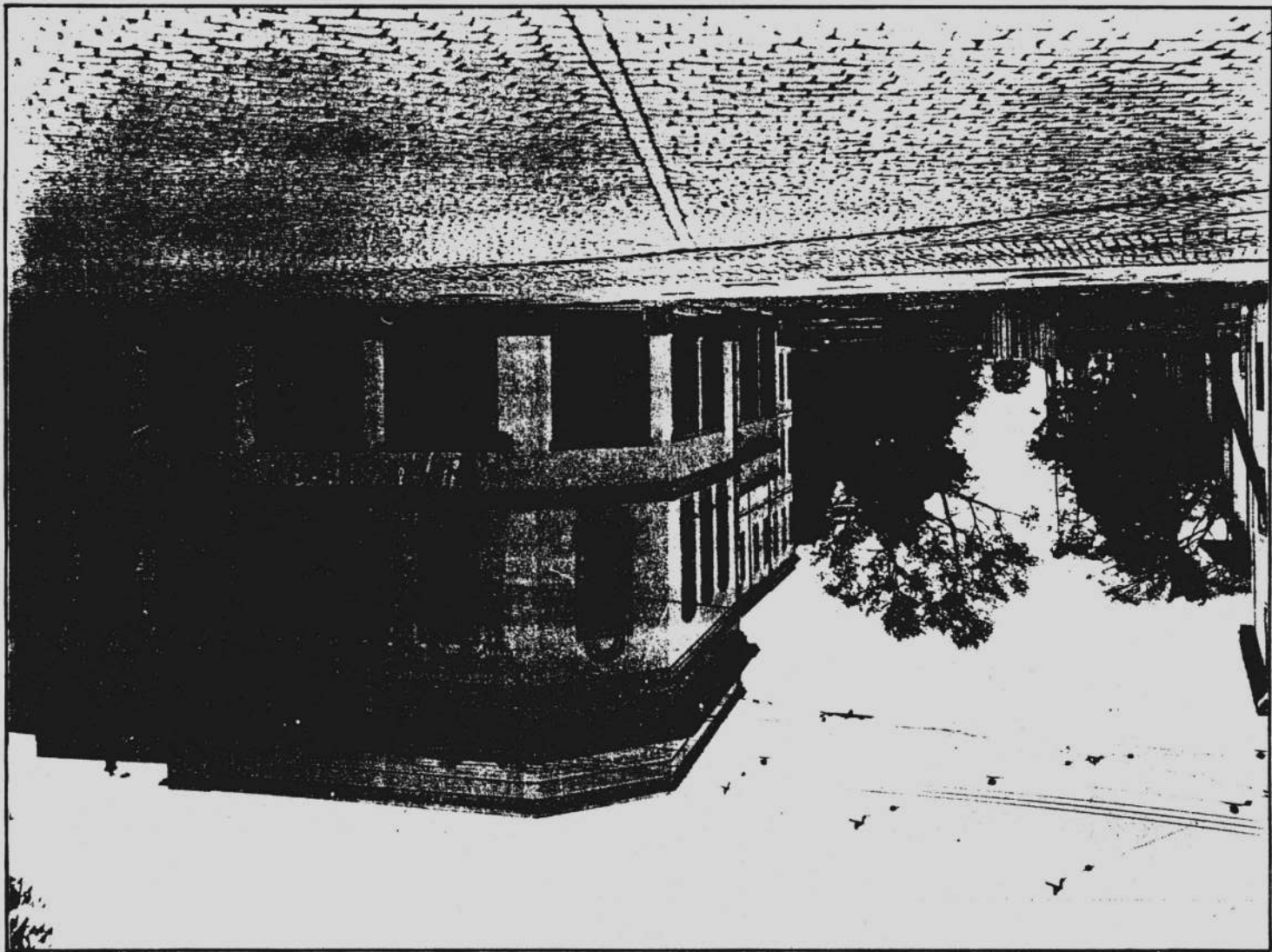
Janeiro.

"Em abril deste ano, começaram as obras de demolição do antigo Semnário. O edifício era feito de tijolos. Abriu-se uma rua de 16 m, ficando a velha capela como sendo o lado direito da rua". (1º Livro do Tombo da Arquidiocese de São Paulo - 1919 - 1930)









XC

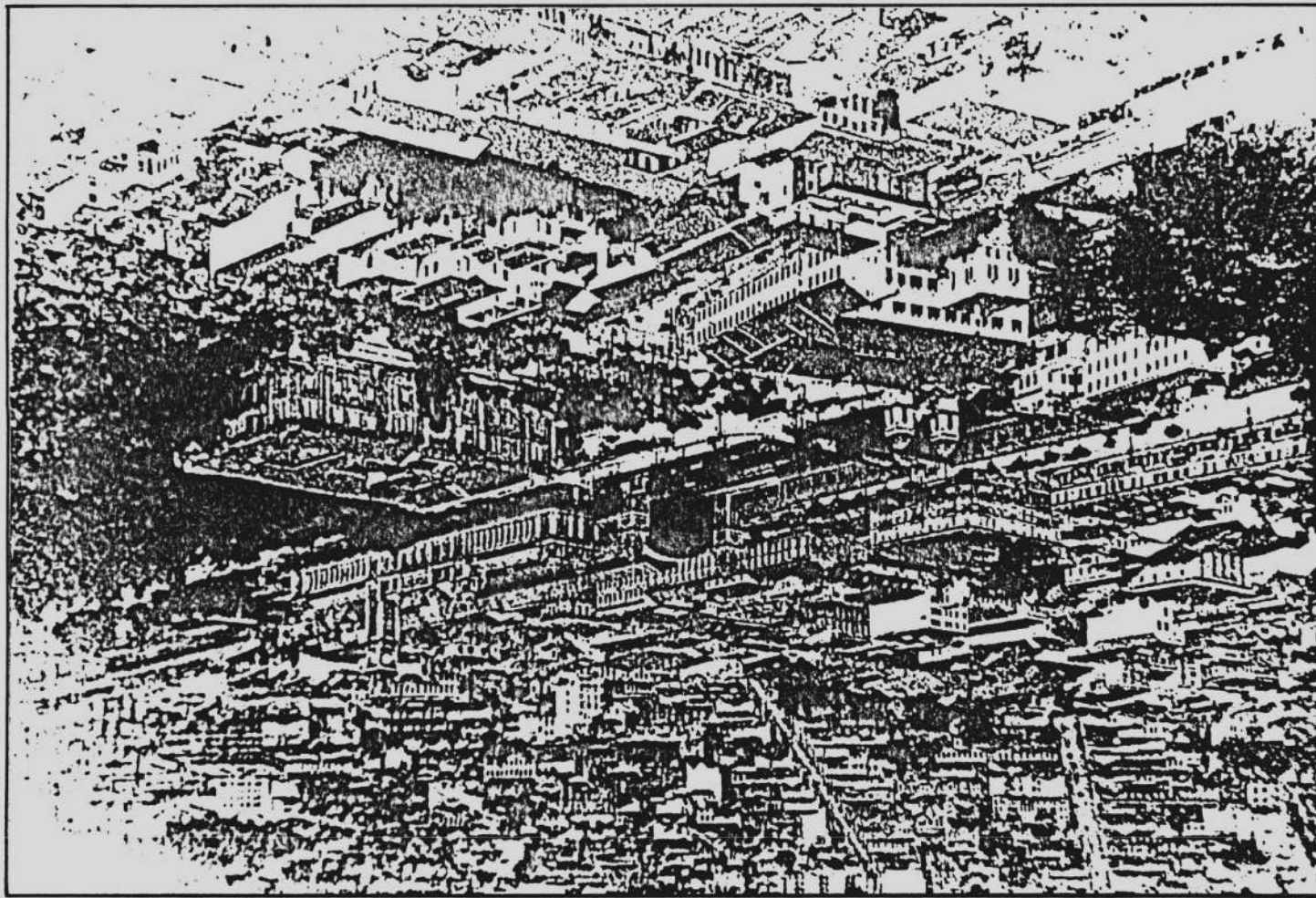




Não há mais nenhuma alteração no seminário, notando-se ainda nesta época o uso de telhas capa-canal, posteriormente trocã das por telhas francesas, porém esta troca não tendo nenhuma relação com a mudança na inclinação do telhado.

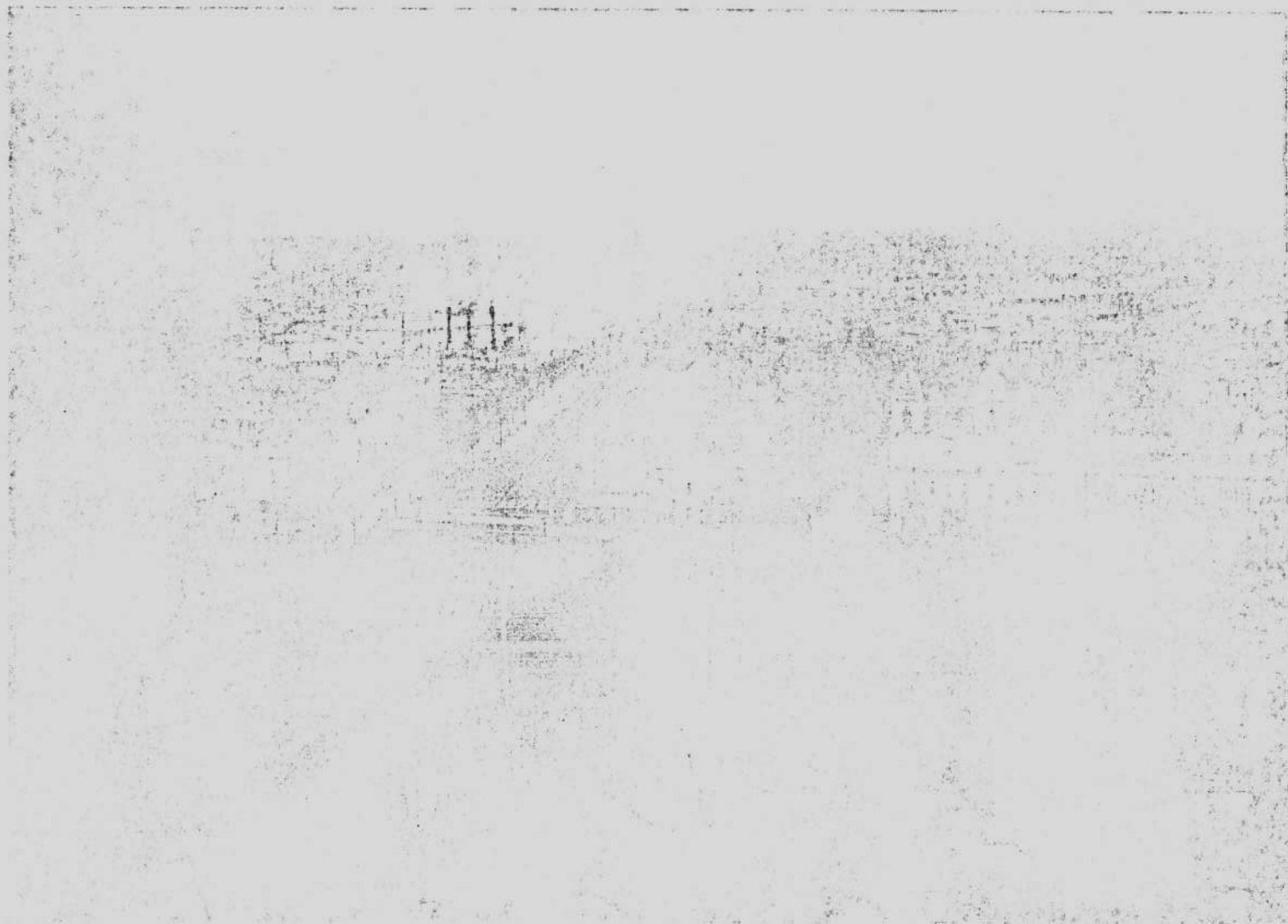
1929

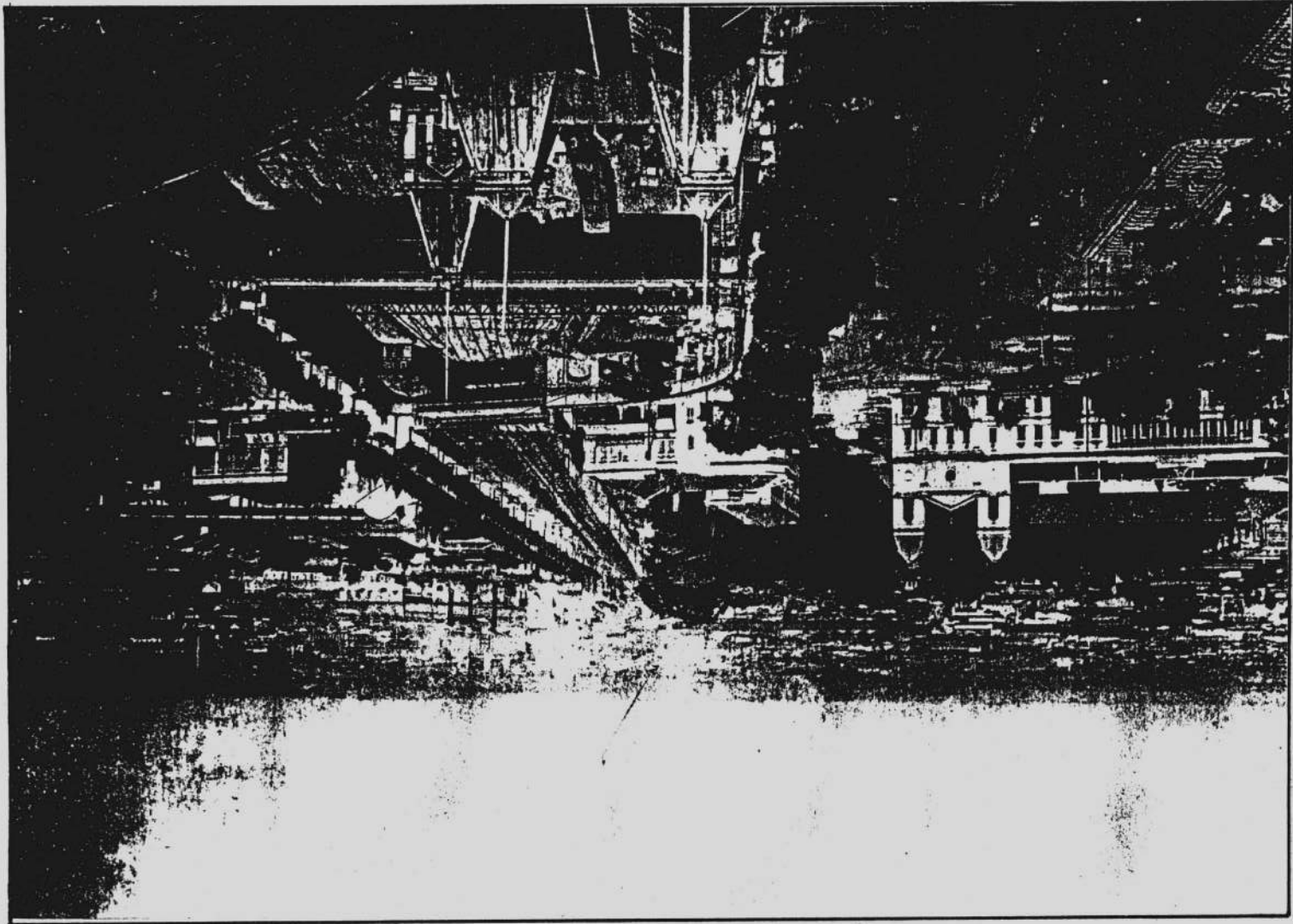




Em foto do Album da Light, com data desconhecida porê m pos-
terior a 1929, vemos a fachada frontal já com a forma modi-
ficada pela abertura da Rua 25 de Janeiro, que deixou expos-
ta a lateral da igreja, fato que acabou por ocasionar seu
desabamento, tendo em vista tratar-se de uma estrutura an-
teriormente solidária e interdependente, além da ação de
chuvas sobre a parede de talpa sem proteção.

1929...





Nesta foto podemos ver o conjunto já com telhas francesas e com platibanda, inclusive na fachada lateral. Notar que o for
reão ainda se conservava.

1980



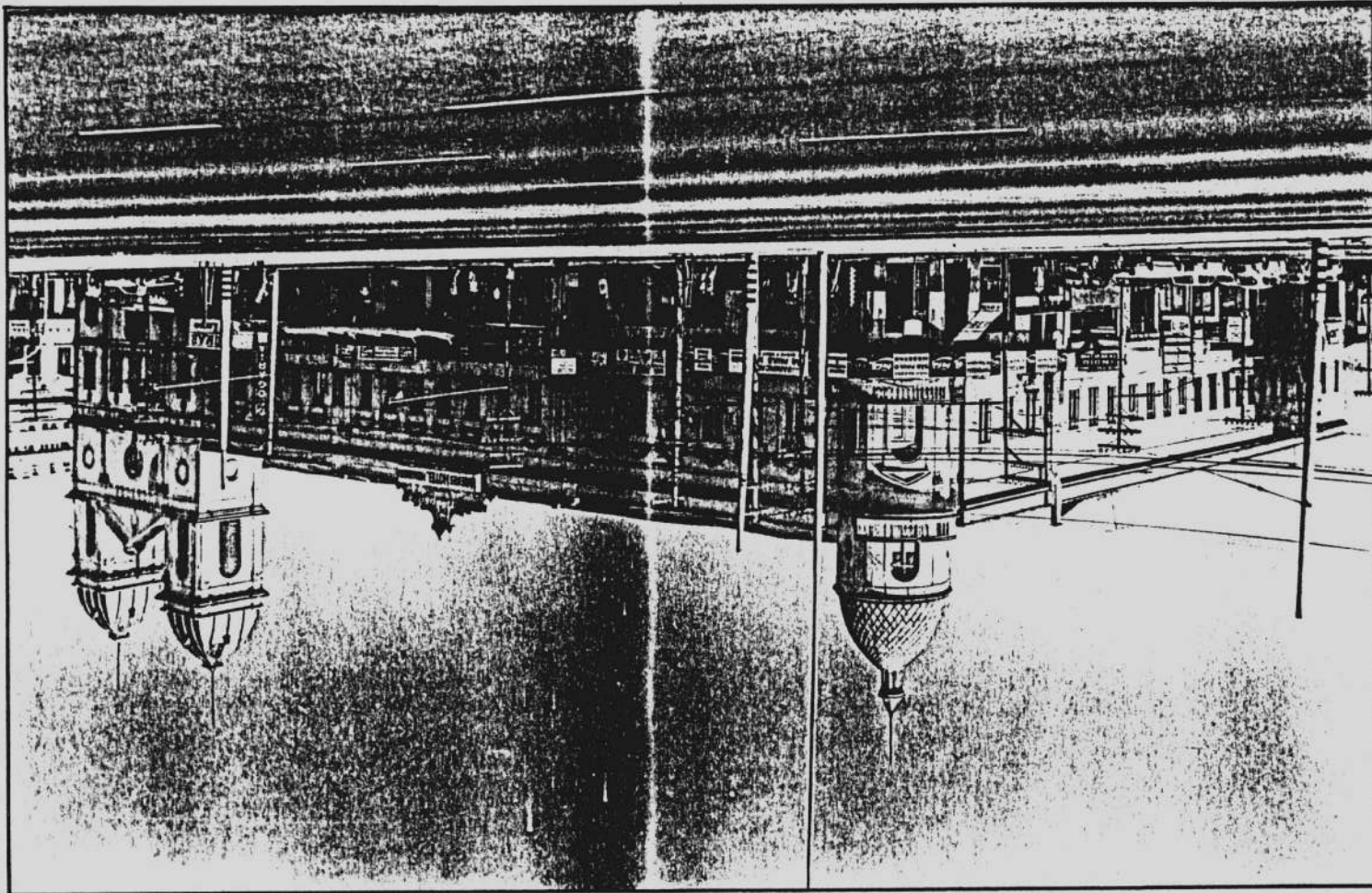
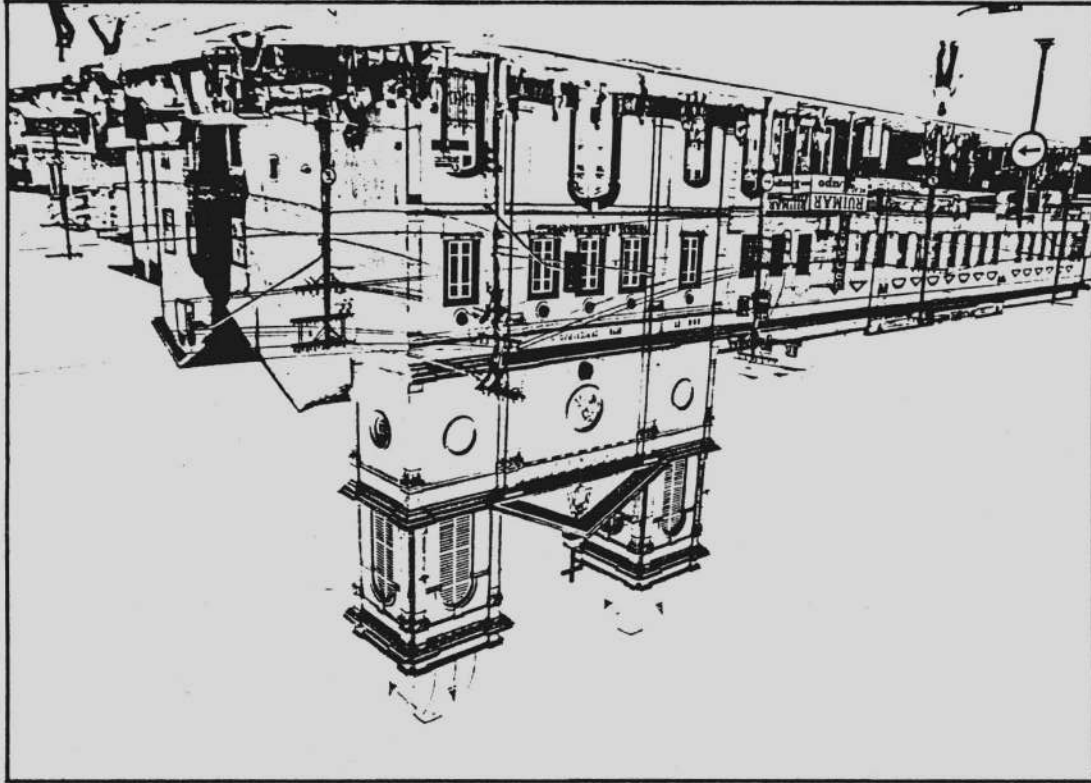


Foto onde se vê o estado da igreja por ocasião do desabam-
to ocorrido na parede lateral. Pode-se notar também que o tor-
reão foi demolido, bem como as moldenaturas foram arrancadas.

1982





parecer

Respondendo à solicitação da diretoria técnica para estabelecer o procedimento de diretrizes e restrições quanto à condução do projeto de restauração da Igreja de São Cristovão no que diz respeito ao telhado, temos a informar que de acordo com parecer do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) tanto o madreira-mento original do telhado como os sucessivos acréscimos realizados, foram efetuadas estas igualmente comprometidos, portanto a substituição quase que total da estrutura terá que ser realizada, quer o telhado continue com a inclinação atual, quer retorne a sua inclinação original.

Restaurar o telhado de acordo com a forma antiga necessitaria menos madeira, entretanto haveria necessidade de eliminar os acréscimos resultantes das ampliações, (ver folha 1 e 7 do levantamento da Mitra Arquidiocesana), donde resulta que o custo seria provavelmente semelhante nas duas hipóteses. Mas não será o motivo econômico o fator de decisão. A pergunta é o que deve ser preservado. Embora a Igreja de São Cristovão tenha sido tombada mais pelo seu significado e fetivo para a população, principalmente os motoristas que

têm em São Cristóvão o seu padroeiro, ela encontrava-se anteriormente classificada como ZB-200 no Programa Toledo-Lemos de Preservação do Patrimônio Ambiental encomendado pela COGEP.

A construção sofreu diversas intervenções ao longo do tempo para adequá-la ao gosto da época, intervenções essas já assimiladas por todos os que destruíam da paisagem resultante. Mas, quando chegamos ao telhado e sua estrutura há que perguntar novamente o que deve ser preservado e a nosso ver, deve ser preservado o que representa uma contribuição técnica, no caso a estrutura de cabros armados, exemplar remanescente de uma forma construtiva da época.

Esta estrutura original, entretanto, sofreu um alteamento, modificando sua inclinação, o que, o nosso ver, foi concomitante às ampliações sofridas pelo conjunto, havendo a hipótese de que neste momento é que houve a construção dos dois blocos que se cruzam com o corpo da igreja, formado a cúpula com lanternim.

Isto faz com que todo o sistema de cobertura com a nova in-

40

climação, adquirida provavelmente numa reforma entre 1856 e 1862, sobre a qual não se tem documentação suficiente, seja interdependente, impossibilitando a volta a estrutura original que só ocorre parcialmente, no corpo principal da igreja e parte do Seminário.

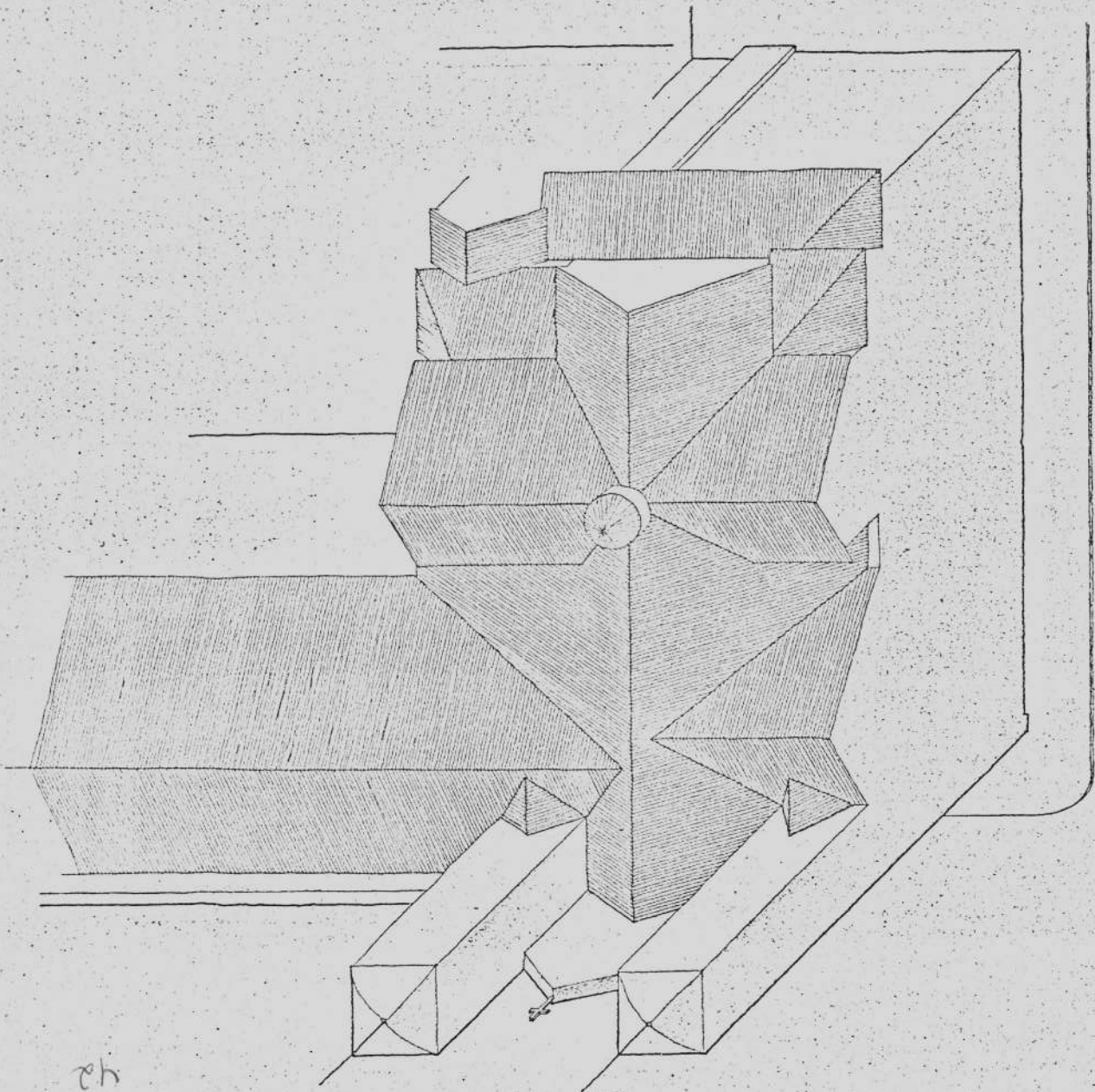
Tal retorno implicaria na demolição de algumas ampliações sofridas no Seminário e em adaptações dos diversos planos de telhado que se interligam, resultando em uma forma de cobertura que nunca existiu.

A construção das torres, em 1906, por sua vez, gerou novas adaptações dentro do mesmo sistema, necessitando também, na hipótese de rebaixamento da cobertura, sofrer ajustes de concordância.

Sendo assim, somos de opinião que a igreja deve permanecer com a inclinação atual do telhado, devendo todavia a estrutura original ser preservada como documento, retirando-se as escoras aleatoriamente a ela sobrepostas. Para apoio da cobertura, poderia se pensar tanto numa estrutura nova apoiada na original como numa independente da original, perdendo en-

tão esta última sua função estrutural. A hipótese de uma estrutura leve e independente apoia-se no argumento de que seria mais econômica a restauração dos cabros armados sem que eles continuem exercendo função estrutural. Mas de qualquer forma, o importante é a manutenção da inclinação atual, sendo que se for necessária a troca de telhas, aconselha-se o uso de telhas capa-canal.

Outro ponto fundamental é pensar-se o conjunto do Seminário e igreja como um todo inseparável, concluindo-se daí que a restauração da igreja deveria ser realizada conjuntamente com a do seminário, que deveria ser tombado e incorporado no projeto, podendo-se até levantar a possibilidade de restauração do volume inteiro do seminário Episcopal, juntando-se a parte isolada pela abertura da rua 25 de Janeiro.



eh

bibliografia

- ARROYO, L. Igrejas de São Paulo. Coleção Documentos Brasileiros, Livraria José Olympio Editora, 1954.
- MILITÃO de Azevedo. Album Comparativo da Cidade de São Paulo, - 1862 - 1887. Prefeitura do Município de São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura, 1982.
- São Paulo. Registros - 1899 - 1940. Edição Etetropaulo, 1982
- POLYANINHA. Album. Publicação Comemorativa do Primeiro Quinquagênio da Fundação do Seminário Episcopal de São Paulo. 9 nov. 1856 - 9 nov. 1906. Curia Metropolitana de São Paulo. Primeiro Livro do Tombo da Archidocese de São Paulo. 1919-1930. Curia Metropolitana de São Paulo.
- CEGAR, Roberto Cerqueira e outros - Área da Luz Renovação Urbana em São Paulo. Editora Perspectiva. São Paulo
- Processo nº 22078/82 CONDEPHAAT. - Estudo de Tombamento da Igreja de São Cristóvão.

equipe técnica

Arquitetos:

Benelisa Franco

Marco Antonio Langa

Sonia Manski Simon

Estagiária de Arquitetura:

Patricia De Marco

Datilógrafa:

Elaine Fortes

Arquivos consultados:-

- Arquivo da Carta Metropolitana.
- Arquivo Paulo Aires Filhos, de posse do CONDEPHAAT
- Coleção Dr. José Maria Whitaker, de posse do CONDEPHAAT
- Arquivo da Prefeitura Municipal de São Paulo, de posse do CONDEPHAAT
- Arquivo da RPPSA, de posse do CONDEPHAAT
- Coleção Waldemar Sampaio - Vol I, de posse do CONDEPHAAT.

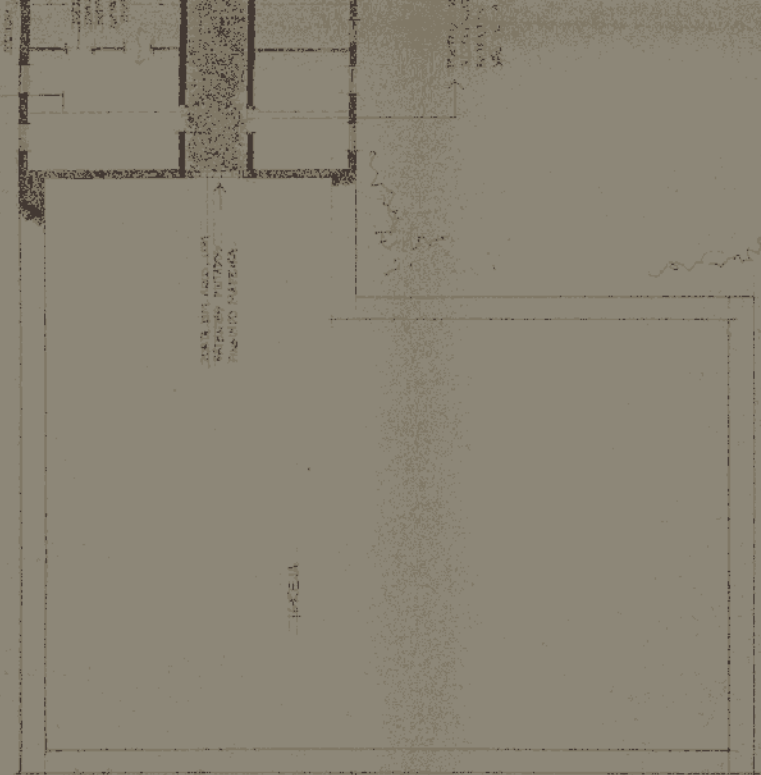
SEMINÁRIO DA LUZ -

LEVA

PLA

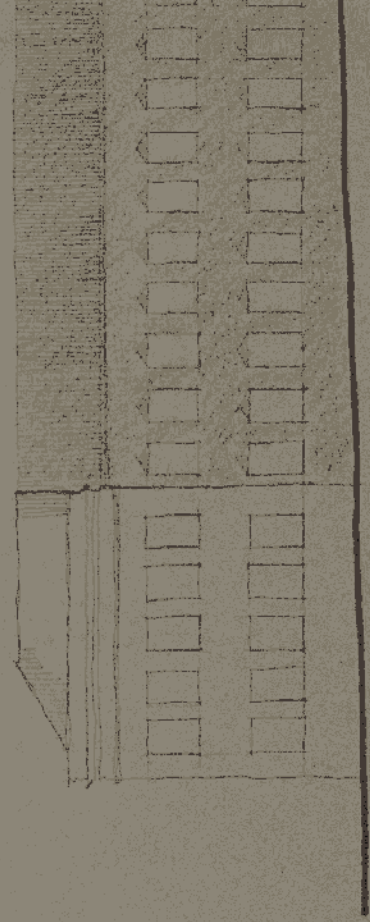
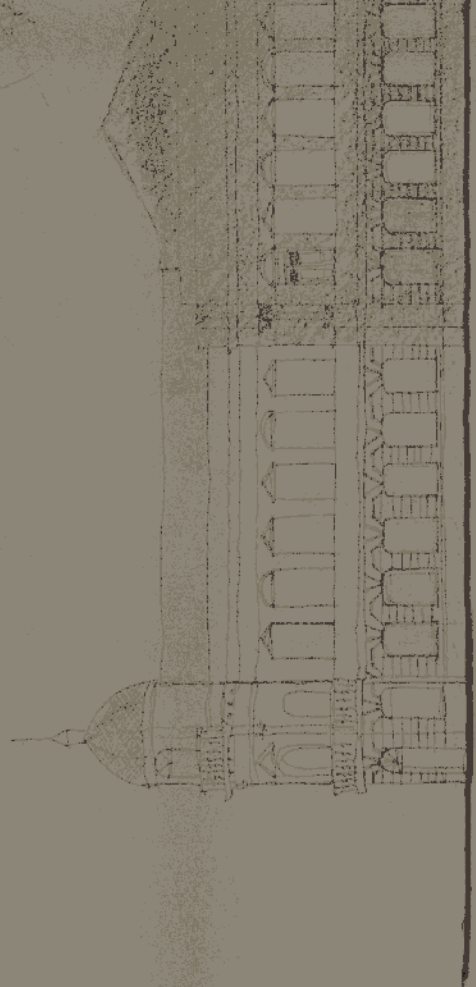
ENC

PROCESSED BY THE
FBI LABORATORY



SEMINÁRIO DA LUZ

PR

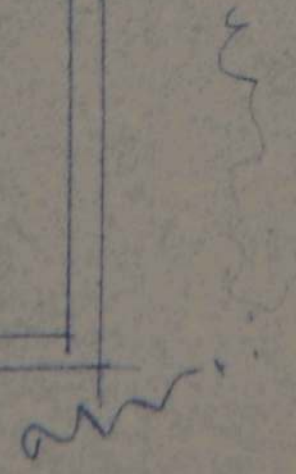


ARQUITETURA

ARQUITETURA

REMINVÁRIO DA LUZ

PERAÇÃO DAS JANELAS
E ESQUEMÁTICO



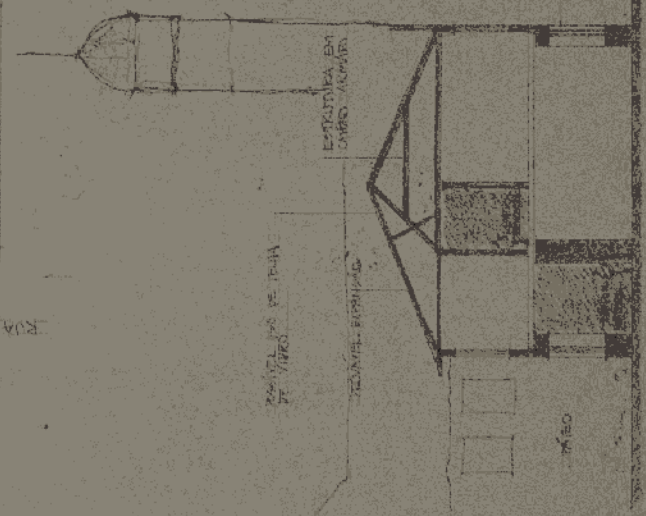
AV. TIRAFENTES

PROYECTO ALTERNATIVO



REFEJA

PROYECTO ALTERNATIVO



ZONAS DE VENTILACION

ESTADIA EN OMBRO / OMBRO

ZONAS DE VENTILACION

INTERIO

RELEVACION DE LAS RUINAS ARQUEOLOGICAS

